

**A COMPREENSÃO RESPONSIVA NO GÊNERO DISCURSIVO TEXTO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO
RESPONSIVE UNDERSTANDING IN THE DISCURSIVE GENDER
DISSERTATIVE-ARGUMENTATIVE TEXT**

Otávio Felipe Carneiro^{*}

Wesley Mateus Dias^{**}

RESUMO: Ao verificar a produção textual nos livros didáticos do Ensino Médio, observamos vários gêneros discursivos a serem produzidos pelos alunos. Muitos desses gêneros são explorados em situações cotidianas e alguns empregados em vestibulares, concursos e processos seletivo simplificado, como o caso do texto dissertativo-argumentativo. Nessas provas exigem-se dos alunos soluções para problemas que são apresentados nos comandos de produção, ou seja, ao compreenderem o que se pede, os estudantes devem argumentar sobre o tema e expor uma possível solução. Neste artigo, nosso objetivo é analisar como se dá a compreensão responsiva em textos dissertativos-argumentativos produzidos por alunos do 3º ano do Ensino Médio em processos de escrita e reescrita (MENEGASSI; BALIEIRO, 2015). Consideramos que a produção textual é uma ação que faz vínculos com interlocutores e a escrita é um processo organizado em etapas. Desta forma, no gênero texto dissertativo-argumentativo são expostos intertextualidade e um interdiscursividade, difundido pela transmissão de juízo de valores, trazendo novamente esses valores remetidos em texto motivadores. Para análise usaremos os textos produzidos pelos alunos, baseando-nos pressupostos do Círculo de Bakhtin sobre o dialogismo.

Palavras-chave: Texto dissertativo-argumentativo. Compreensão responsiva. Círculo de Bakhtin.

RESUMEN: Al verificar la producción de textos en los libros de texto de la escuela secundaria, observamos varios géneros discursivos que producirán los estudiantes. Muchos de estos géneros se exploran en situaciones cotidianas y algunos se emplean en exámenes de acceso, concursos y procesos de selección simplificados, como es el caso del texto ensayo-argumentativo. En estas pruebas se pide a los estudiantes que brinden soluciones a los problemas que se presentan en los comandos de producción, es decir, cuando entienden lo que se les pregunta, los estudiantes deben

^{*} Graduado em Letras/Português pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Atualmente mestrando em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sendo bolsista pela CAPES.

^{**} Graduado em Letras/Português pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Atualmente mestrando em Estudos do texto e do discurso pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PLE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

argumentar sobre el tema y presentar una posible solución. En este artículo, nuestro objetivo es analizar cómo se da la comprensión receptiva en textos ensayo-argumentativos producidos por estudiantes de 3er año de Bachillerato en procesos de escritura y reescritura (MENEGASSI; BALIEIRO, 2015). Consideramos que la producción textual es una acción que se vincula con los interlocutores y la escritura es un proceso organizado en etapas. Así, en el género del texto disertante-argumentativo se exponen la intertextualidad y una interdiscursividad, difundidas por la transmisión de juicios de valor, trayendo nuevamente estos valores reenviados en el texto motivador. Para el análisis utilizaremos los textos producidos por los estudiantes, basados en los supuestos del Círculo de Bakhtin sobre dialogismo.

Palabras clave: Ensayo-texto argumentativo. Comprensión receptiva. Círculo de Bakhtin.

ABSTRACT: When checking textual production in high school textbooks, we observe several discursive genres to be produced by students. Many of these genres are explored in everyday situations and some are employed in entrance exams, contests and simplified selection processes, such as the case of the essay-argumentative text. In these tests, students are asked to provide solutions to problems that are presented in the production commands, that is, when they understand what is asked, students must argue about the theme and present a possible solution. In this article, our objective is to analyze how responsive comprehension occurs in essay-argumentative texts produced by students of the 3rd year of High School in writing and rewriting processes (MENEGASSI; BALIEIRO, 2015). We consider that textual production is an action that links with interlocutors and writing is a process organized in stages. Thus, in the genre of dissertative-argumentative text, intertextuality and an interdiscursivity are exposed, disseminated by the transmission of value judgments, again bringing these values forwarded in motivating text. For analysis we will use the texts produced by the students, based on the assumptions of the Bakhtin Circle on dialogism.

Keywords: Essay-argumentative text. Responsive understanding. Bakhtin circle.

Considerações iniciais

Ao verificar a produção textual nos livros didáticos em contexto de Ensino Médio, deparamo-nos com vários gêneros a serem produzidos com a finalidade de inserir o aluno em diversos contextos de uso social da língua. Muitos desses gêneros são explorados em situações cotidianas e alguns empregados em vestibulares, como no caso do texto dissertativo-argumentativo, ou popularmente conhecido como

*redação*¹, muito comum em provas da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST)² e, principalmente, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)¹. Nessas provas exigem-se dos alunos soluções para problemas apresentados nos comandos de produção, ou seja, ao compreenderem o que se pede no comando de produção, os alunos devem argumentar uma possível solução.

Esse momento da argumentação é valioso no Texto Dissertativo-Argumentativo, pois é “cedido” a voz ao aluno. Seus pontos de vista, suas reflexões e argumentações sobre o problema são signos ideológicos preciosos que exprimem sua capacidade de ser um sujeito-ativo juntamente com posições discursivas, valorações, crenças e ideologias diante de um cronotopo vivenciado (MARCHIORO, 2010). Com base nisso, consideramos a escrita como um processo de interação, ou seja, em concordância com Antunes (2003), a escrita é uma atividade interativa de expressão que exprime ideias, intenções, sentimentos e crenças a um alguém, isto é, um enunciatário. Desta forma, as palavras são apenas a [...] “mediação que faz a ponte entre quem fala e quem escuta, quem escreve e quem lê” (ANTUNES, 2003, p. 45).

Ao considerarmos a escrita como processo de interação, também devemos aderir a nomenclatura de produção textual, destacada por Geraldi (2013). A produção textual é uma ação interativa com o objetivo de criar vínculos com interlocutores (GUEDES, 2009), na qual é organizada nas etapas: *planejamento*: organização do texto, economia de tempo, ordenamento de ideias; *tradução das ideias em palavras*: esboçar o trabalho no papel, ou seja, escrever tanto em forma de texto ou em forma de tópicos; *revisão e reescrita*: examinar os erros, adequação da língua, exatidão do significado, adequação ao um estilo de escrita, construção ideal de parágrafos, ausência de ambiguidades; *editoração*: pensar em um público-alvo, o texto deve se adequar a quem é dirigido; *avaliação formativa*: manifestação durante a aula da pontualidade do aluno, o progresso ou a falta dele (PASSARELI, 2004).

¹ Redação, aqui empregado, refere-se ao texto dissertativo-argumentativo e não ao processo de escrita mais influente sobre o ensino de língua numa época, um código pelo qual o emissor cifra sua mensagem, que será decifrada pelo receptor, caso não haja ruídos no canal de comunicação por meio do qual é transmitida (GUEDES, 2009).

² A FUVEST é uma instituição autônoma responsável pela realização dos exames vestibulares de uma das principais universidades do estado de São Paulo.

¹ O ENEM é uma prova realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, e foi criada em 1998.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Neste sentido, o conceito de produção de discursos em modalidade escrita não se ancora aos pressupostos normativos de redação, mas expõe um novo método para o processo de ensino/aprendizagem da língua materna, visando o aluno a comprometer-se com as palavras, posições e valorações discursivas. Com isso, Geraldi (2013) apresenta um comando de produção textual para o ambiente escolar que consiste em: *a) ter o que dizer; b) razão para dizer; c) para quem dizer; d) papel do locutor e, por fim, e) escolha das estratégias.*

Expostos tais conceitos, nesta pesquisa temos o objetivo de analisar como se dá a compreensão responsiva na produção textual de textos dissertativos-argumentativos produzidos por alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Com isso, consideramos que tal gênero possui a finalidade de que o autor defenda seu posicionamento perante um tema, argumentando com base em seus juízos de valores e sua concretização como sujeito social. Aderimos a estruturação do gênero típicas em vestibulares organizadas em 3 a 4 parágrafos, divididos em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Para efetuação da análise, seguiremos os conceitos da Análise Dialógica do Discurso que se orienta através dos pressupostos do Círculo de Bakhtin. Desta maneira, tentaremos esclarecer as seguintes interrogações: (a) houve mudanças drásticas na compreensão responsiva entre a escrita e a reescrita?; (b) como um aluno de escola pública se posiciona discursivamente perante o problema apresentado nas condições de produção?; (c) quais os possíveis dialogismos, intertextualidade e interdiscursividade que o aluno expõe no texto?

Notadamente, olharemos como foi a compreensão responsiva em relação ao comando de produção pelo aluno e, em seguida, verificaremos como as instruções foram empreendidas para a reescrita do mesmo gênero, sendo analisados alguns trechos do texto produzido.

Análise dialógica do discurso e análise de dados: breves conceitos

A perspectiva do Círculo de Bakhtin concebe a língua enquanto atividade humana e social, tendo o diálogo como objeto fundamental. De acordo com as obras

de Volóchinov (2018) e Bakhtin (2011) a língua se efetua através de enunciados concretos e únicos que podem ser orais, escritos e multimodais, nas quais são considerados como unidade de comunicação, a estar presente em diversos campos da atividade humana. Todo enunciado é o produto de interação entre dois ou mais indivíduos socialmente organizados, a realizar-se em sua totalidade discursiva (BAKHTIN, 2011).

A enunciação, dessa forma, é o fruto da interação social entre distintos sujeitos, sejam eles: *indivíduo com outro indivíduo*; o *indivíduo consigo próprio* (atitude responsiva inicial consigo próprio); *indivíduo com o escrito*; *indivíduo com objetos não-verbais*; *indivíduo com objetos*. Para Volóchinov (2018) o enunciatário (o outro) divide-se em três possibilidades de manifestação: o *interlocutor-real*, aquele que é integrante ou não do mesmo grupo social, sendo o interlocutor concreto, a quem o enunciado é direcionado; o *virtual*, configura-se por constituir-se indiretamente: “*outro totalmente indefinido*” (BAKHTIN, 2016, p. 63) a quem indiretamente o enunciado se endereça; e o *superior*, entendido como aquele responsável por orientar a criação ideológica do grupo social e do período (cronotopo) na qual o enunciado pertence (DIAS, 2020).

Volóchinov (2018) ressalta que todo enunciado é composto pelo *signal*, que é um objeto imóvel e unitário, não substitui, não reflete e não refrata absolutamente nada. Neste *signal* existe o *signo*, que é totalmente ideológico, na qual se orienta através da consciência individual, refletindo e refratando outra realidade. Além disso, está presente o *tema* que é único, concreto, individual e não repetível, em que expressa a situação histórica e extraverbal do enunciado. Juntamente ao tema, encontramos a *significação*, na qual Volóchinov (2018) explicita ser “um efeito da interação entre o falante e o ouvinte no material de um dado conjunto sonoro” (VOLOCHINÓV, 2018, p. 232-233).

Com base nisso, Bakhtin (2011) ressalta que num processo de diálogo todo enunciado é ativo e responsivo, carregando uma *atitude responsiva ativa*, na qual o enunciador expõe seu ponto de vista, suas valorações e posições discursivas, adequando seu discurso ao enunciatário. Este, por sua vez, ao receber o discurso ocupa simultaneamente de uma posição discursiva designada por Bakhtin (2011) de *compreensão ativamente responsiva*, que pode ser *ativa*, que, de acordo com Bakhtin

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

(2011), ocorre quando o enunciatário compreende o enunciado, e logo concorda, discorda, completa, aplica e prepara o discurso para outros diálogos; *passiva*, na qual, conforme Volóchinov (2018), é o momento em que o enunciatário tem uma reação abstrata e não-verbalizada, tal como um sentimento: raiva, tristeza, alegria; ou *silenciosa*, em que, de acordo com Bakhtin (2011), o enunciatário não responde o enunciado no momento do diálogo, ocasionado um Efeito retardado/temporizado.

Tais conceitos estabelecidos estão interligados e ocorrem num diálogo. Desta maneira, em nenhum momento deve-se afastar a língua de seu conteúdo ideológico, histórico e social, já que tais elementos condicionam/influenciam a compreensão e interpretação do discurso. Neste sentido, Bakhtin (2011) e Volóchinov (2018) reiteram que um enunciado se instrumentaliza através dos gêneros do discurso ordenados por meio de campos da atividade humana ligados a um contexto sócio histórico. Nas palavras de Bakhtin (2011) “[...] falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo [...]” (BAKHTIN, 2011, p.282, *grifo nosso*).

Os gêneros discursivos são divididos em três partes: *conteúdo temático*, em que não está diretamente ligado ao assunto específico do enunciado, mas a um domínio de sentido que ocupa o enunciado; a *construção composicional* é a organização/estruturação do texto; o *estilo* está ligado à escolha de marcas enunciativas que podem estar acopladas ao enunciador e ao enunciatário, bem como relacionados ao gênero discursivo. Toda obra tem sua individualidade, o autor revela isso no estilo, na visão de mundo e em todos os elementos da ideia de sua obra, criando princípios interiores que singularizam a obra dentre as demais.

Ademais, os gêneros discursivos se dividem em primários e secundários: os primários possuem uma composição simples, formando uma comunicação imediata. Já os secundários apresentam uma estrutura complexa e são encontrados em ambientes mais desenvolvidos e organizados. Além disso, Bakhtin (2011) comenta que esses gêneros não estão perdidos nas atividades humanas, pelo contrário, eles circulam em campos que os organizam e os utilizam diariamente. Assim, tais campos determinam os gêneros do discurso e motivam as diferentes formas de interação entre

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

enunciadores socialmente organizados, marcados por posições ideológicas, crenças, valorações etc.

Considerações sobre o comando e o contexto de produção do texto dissertativo-argumentativo

Destacamos no início do artigo a necessidade de elaborar aulas que envolvam a criatividade e interação. Na condição de produção a seguir tivemos a finalidade de apresentar uma metodologia interacionista que considera a língua como objeto de estudo, envolvendo e valorizando a posição discursiva do aluno perante ao tema exposto. Diante disso, é fundamental destacar que houve atividades de dialogadas, análise linguística e discussão sobre o tema.

Quadro 1 – Comando de Produção

<p><u>Vamos praticar a escrita?</u></p> <p>A partir de agora, VOCÊ é um jornalista que trabalha numa famosa Revista do país que diariamente publica um texto dissertativo-argumentativo com os principais temas da atualidade. Com base nisso, estamos em setembro que é considerado o “Mês de combate ao suicídio”. Desta maneira, você terá a função de escrever um texto do gênero estudado, seguindo o seguinte tema:</p> <p style="text-align: center;">QUE ESTRATÉGIAS PODEM SER TOMADAS PARA O COMBATE E A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO ENTRE JOVENS NO BRASIL.</p> <p>Não esqueça! Seu texto será exposto numa revista, portanto deverá ser muito criativo, estar no impessoal (3ª pessoa do singular), conter de 3 a 4 parágrafos (introdução, desenvolvimento e conclusão), ter no mínimo 20 linhas e no máximo 30 e além de mostrar uma boa argumentação. Após o término de sua escrita, o professor irá revisá-lo e, se necessário, você fará a reescrita.</p>

Fonte: Os autores.

Ao observar o comando de produção, percebemos alguns apontamentos a serem considerados pelo aluno em sua produção. As *estratégias para dizer*, no comando, trata-se de um gênero argumentativo, mas especificamente o texto dissertativo-argumentativo como estrutura composicional já determinada (3 a 4 parágrafos e ter de 20 a 30 linhas, no impessoal).

Outro ponto a ser considerado é a constituição do aluno enquanto sujeito-jornalista e sua posição será evidenciada na enunciação. Percebe-se que o aluno precisa se posicionar num contexto de produção artificial e, nesse caso, parafraseando Ramos *et al.* (2019), o sujeito-aluno além de ocupar o lugar de jornalista colaborador da revista, legitimado no assunto, deve, ainda, marcar uma

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

posição social legitimada, pois o estudante não escolheu essa situação, mas foi dada à ele e seu léxico está pré-determinado pelo contexto de produção e precisa de fato seguir o comando de produção para alcançar uma nota boa na avaliação. Visto isso, sabemos que a posição que o aluno ocupará será de jornalista, ou seja, o locutor está previamente constituído.

Partimos, agora, para o *assunto temático* de sua produção, o *ter o que dizer*, nesse caso, definido como suicídio, com o *tema* (herói) o combate ao suicídio de jovens, seu *recorte temático* as estratégias de combate ao suicídio de jovens e, por fim, sua *exauribilidade temática* as estratégias que podem ser tomadas para o combate e a prevenção do suicídio entre jovens no Brasil. Desse modo, o aluno já tem estipulado o tema de sua enunciação a ser mobilizada.

Com o sujeito constituído e o tema estipulado, a situação imediata dada (*razão para dizer*), no contexto de produção, caracteriza-se pelo aluno ser jornalista e fazer parte de um corpo editorial de uma revista que sempre publica textos dissertativos-argumentativos e cronotopo estabelecido é de estarmos em setembro, um mês considerado o Mês de Combate ao Suicídio e o espaço está situado no Brasil, um país na qual registrou 11.433 mortes por suicídio em 2016 – em média, um caso a cada 46 minutos, em sua maioria jovens entre 15 e 24 anos². Então, a necessidade de falar sobre o tema é pertinente e, conseqüentemente, pode salvar muitas vidas.

Sinalado esses pontos, a constituição de um interlocutor (*para quem dizer*) é fundamental para o ato enunciativo e para a construção do estilo do aluno. O interlocutor é o *outro* nos estudos de Volóchinov (2018) dividido em três possibilidades de expressão: o interlocutor-real, aquele que é integrante ou não do mesmo grupo social, sendo o interlocutor concreto, a quem o enunciado é direcionado, no nosso caso, é professor, aquele que lerá o texto produzido; o virtual, constituído indiretamente, a quem indiretamente o enunciado se endereça, ou seja, os leitores dessa revista; e o superior, o orientador da criação ideológica do grupo social do cronotopo na qual o enunciado pertence, ou seja, o interlocutor-superior desse

² Disponível em: <[**DIÁLOGO E INTERAÇÃO**](http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=103549#:~:text=DADOS%20E2%80%93%20Pesquisa%20mais%20recente%20do,pessoas%20tiraram%20a%20pr%C3%B3pria%20vida.>. Publicado em 02 set. 2019. Acesso em: 10 out. 2019.</p>
</div>
<div data-bbox=)

comando de produção é a academia, o lugar em que é disseminado o conhecimento e é avaliado a produção do aluno.

A partir desses três elementos teremos a constituição do estilo do aluno e, assim, poderemos olhar a compreensão responsiva aos enunciados postados. Além disso, percebemos, no comando de produção, o uso de verbos no modo imperativo e a constante utilização do pronome *você*, ligado ao interlocutor que o lê. Isso, evidencia uma característica forte do comando de produção que é a ordem, visto que isso se realiza pelo uso da tipologia textual prescritiva.

Análise da compreensão responsiva e aspectos discursivos

Análise do Texto 01

O aluno A disserta seu texto aos moldes da condição de produção solicitada, se formalizando em 04 parágrafos de fácil compreensão.

Quadro 2 – Texto do Aluno A

Suicídio: Causa ou Consequência?
<p>Desde o início desse século, a depressão e a ansiedade vêm atingindo cada vez mais pessoas, principalmente os jovens, sendo a depressão considerada o mau do século e o suicídio a principal causa de mortes entre os jovens. Com o tempo e com a internet, o assunto vem sendo cada vez mais discutido e estudado até mesmo pelas universidades e em todos os ambientes escolares. Médicos e pesquisadores vêm tentando desenvolver uma cura para todo esse mal.</p> <p>Sabe-se que não é fácil identificar um suicida. Existem relatos de que, quando uma pessoa decide cometer o suicídio, ela não fica vários dias planejando sua morte, dizem acontecer “do nada”, de repente. Com o objetivo de prevenir o suicídio, foram criadas campanhas como Setembro Amarelo dando uma atenção especial ao bem-estar dos adolescentes e jovens.</p> <p>Existe também o CVV – Centro de Valorização da Vida, que atua na prevenção do suicídio por meio de apoio emocional. O CVV é uma ONG que usa as redes de telefones em que pode-se ligar a qualquer hora. Essas ligações são gratuitas e sigilosas e, ainda, há cursos de prevenção ao suicídio disponibilizados gratuitamente pela internet.</p> <p>Sendo assim, pode-se dizer que os pesquisadores estão estudando os sintomas e não as causas ou os fatores que levam ao pensamento suicida, no intento de prevenir quando o pensamento suicida já passou pela cabeça do jovem. Eles sugerem fazer essa ligação mesmo depois que a pessoa já tentou o suicídio. Os estudos deveriam tomar outro rumo, como no desenvolvimento do aluno na escola, com a dança, aula de música, teatro para o desenvolvimento da saúde emocional, coisas assim poderiam ajudar o aluno a se sentir importante e conscientizá-lo que ele faz parte de algo maior do que sua existência apenas.</p>

Fonte: os autores.

Consideramos seu título como criativo e chamativo, convidando o interlocutor para realizar a leitura. Neste sentido, torna-se fundamental observarmos que o trecho “Causa ou consequência?” pode expor um efeito de sentido ligado a uma

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

interdiscursividade de assuntos pertinentes no cotidiano, na qual o tema suicídio pode ser uma causa, um problema do meio em que se vive ou apenas uma consequência, isto é, a procura da morte é decorrência de fatos característicos do meio social.

No que tange o primeiro parágrafo o autor contextualiza seu texto ao leitor, destacando as possíveis doenças mentais que estão ligadas ao suicídio. Neste momento, fundamental observarmos o termo “mal do século”, tal frase é um clichê muito utilizado nas publicidades sobre depressão que giram em suportes ligados a comunidade de massa, exemplo: reportagens de revistas, TVs, internet etc. Neste sentido, o termo exposto pode exprimir um efeito de sentido de que vai ao encontro da interdiscursividade e intertextualidade de tais assuntos da massa, deixando claro que a depressão não é uma doença incomum, mas uma enfermidade que pode estar presente em qualquer humano, independente da origem ou classe social.

Ademais, o autor expõe: “Com o tempo e com a internet, o assunto **vem sendo cada vez mais** discutido”. Os termos em negrito nos trazem o possível efeito de sentido que no atual contexto social há uma liberdade de discussão sobre o tema, contudo traz a pressuposição de que tal assunto já foi um tabu, isto é, um assunto “proibido” na sociedade.

No segundo e terceiro parágrafo, o autor destaca seu conhecimento sobre o tema do texto e também sobre as possíveis características de uma pessoa suicida. Contudo, é necessário olharmos para a citação da Campanha Setembro Amarelo, ONG e Centro de Valorização a vida - CVV, na qual indica possivelmente uma das vozes sociais que sustentam seu discurso e influencia seu posicionamento sobre o tema, causando um efeito de sentido de que é necessário haver campanhas governamentais e não governamentais que evidenciam tais temas tabus para a conscientização da população.

Em sua conclusão o Aluno A segue as particularidades do gênero, assim apresenta possíveis recursos do tema proposto. O autor traz o tema suicídio para o ambiente escolar, assim destaca problemas e possíveis soluções de tal maneira, nos trazendo um efeito de sentido que evidencia sua indignidade sobre o tema tratado. Desta forma, crítica a posição da atual escola e apresenta possíveis críticas construtivas. O fato de aprimorar apenas o ambiente escolar não é o problema, uma

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

vez que o Aluno A teve a capacidade de elaborar um recorte para seu texto, focalizando apenas o contexto de produção e social que vive.

Análise do Texto 02

O aluno B apresenta seu texto com 3 parágrafos conforme solicitado na proposta, juntamente a um título criativo que induz o interlocutor a realizar a leitura. Tratando de seu papel fictício como jornalista, o estudante expõe uma boa escrita, causando uma dinamicidade e coerência nas informações, uma vez que na primeira versão tivemos que apontar equívocos na ortografia e concordância textual.

Quadro 3 – Texto do Aluno B

Sobreviva o autoextermínio
<p>O suicídio é a segunda causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos no mundo e a quarta no Brasil. Foram 11821 casos registrados no ano de 2012 e o Brasil, atualmente, é o 8º país na lista de casos. São números demais para uma nação, porém o que chama a atenção é saber que não são somente “números”, são pessoas, das quais tiraram sua própria vida e isso é muito preocupante quando nota-se que os números não param de crescer.</p> <p>Diante de tantos registros, o Centro de Valorização da Vida (CVV) promove várias campanhas como o “Setembro Amarelo”, para sensibilizar a sociedade. Como o suicídio é problema de saúde pública, sendo responsabilidade do Governo, é preciso que ele crie alianças, divulgações e conscientizações desse ato extremo. O Japão, por exemplo, elaborou uma lei especial de prevenção ao suicídio e com isso diminuiu muito os números no país.</p> <p>Pode-se evitar o autoextermínio simplesmente com cada um fazendo a sua parte, distribuindo amor em meio a tanto ódio e mostrando que sempre há uma segunda opção.</p>

Fonte: os autores.

No que envolve o título do texto, percebemos a utilização de termos diferenciados que relacionam dois polos opostos: vida e morte. O primeiro termo é o verbo transitivo indireto *sobreviver* que significa “permanecer vivo apesar de algo”, ou ainda “continuar vivendo após alguma situação”, dessa forma, é seguido de seu objeto indireto *autoextermínio*, ou seja, “um extermínio cometido por si próprio”, encaixado nessa oração como um eufemismo para *suicídio*. Logo, o suicídio é valorado nesse título não apenas como ação de tirar a própria vida, mas também a ação influenciadora causada por outros suicídios³, assim, sobreviver ao autoextermínio é permanecer vivo

³ Com pesquisas realizadas descobriram que um exemplo notório de suicídio tem relação com mortes de pessoas não-públicas. O sociólogo Phillips (1974), analisando os suicídios anunciados no *Jornal New York Times* (1947-1968) descobriu que essas mortes influenciavam outros suicídios. Assim, Phillips nomeia esse ato de *Efeito Werther*.

apesar de uma influência de outros em tirar a própria vida, portanto, esse título dialoga com o comando de produção e aguça a leitura a espera de encontrar estratégias para “sobreviver”.

O aluno B apresenta seu texto com 3 parágrafos conforme solicitado na proposta, juntamente a um título criativo que induz o interlocutor a realizar a leitura. Tratando de seu papel fictício como jornalista, o estudante expõe uma boa escrita, causando uma dinamicidade e coerência nas informações, uma vez que na primeira versão tivemos que apontar equívocos na ortografia e concordância textual. Contudo, é notável que houve cópias de trechos da internet e também do texto de apoio. Tais como:

Quadro 4 – Trecho do aluno

O suicídio é a segunda causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos no mundo e a quarta no Brasil. Foram 11821 casos registrados no ano de 2012 e o Brasil, atualmente, é o 8º país na lista de casos.

Fonte: os autores.

Quadro 5 – Trecho da G1:

(...) O Brasil é o oitavo país em número de suicídios. Em 2012, foram registradas 11.821 mortes, sendo 9.198 homens e 2.623 mulheres (taxa de 6,0 para cada grupo de 100 mil habitantes).

Fonte: Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/09/brasil-e-o-8-pais-com-mais-suicidios-no-mundo-aponta-relatorio-da-oms.html>>. Acesso em 25 mai. 2020.

No trecho exposto, é notável que há semelhanças na escrita e nos dados informados. Possivelmente, o aluno deve ter utilizado o site G1 para pesquisa sobre o tema, porém não fez nenhuma referência. Ademais, também há cópias do texto de apoio no momento que cita o Centro de Valorização da Vida (CVV) e o Setembro Amarelo.

Neste sentido, é fundamental destacar que não houve uma elaboração profunda da argumentação, mas a cada menção de informações o aluno destaca seu comentário e posicionamento, nas quais podem ser evidenciadas sua compreensão ativamente responsiva: “**São números demais para uma nação, porém o que chama a atenção é saber que não são somente “números”, são pessoas, das quais tiraram sua própria vida e isso é muito preocupante quando nota-se que os números não param de crescer.**” Assim, é importante ressaltarmos que o Aluno B mostrou-se preocupado com a publicação do site G1, pois ele fez uma

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

intertextualidade no seu texto. Ademais, isso também pode ser constatado no uso de advérbios de negação e verbos no presente. Nos trechos em negrito nota-se que sua compreensão ativamente responsiva foi ativa, pois ancorando-se em Bakhtin (2011) o enunciatário compreendeu o enunciado do site, e logo em seguida completou e aplicou em outro discurso, alterando-se seu papel para enunciador e resultando numa intertextualidade.

No segundo parágrafo de desenvolvimento, o aluno ancorou seu discurso nos textos de apoio, e também expôs uma opinião, porém não soube aprofundar seus argumentos em novas motivações para a discussão do tema.

Já sua conclusão foi de apenas 2 linhas, na qual foi solicitada pelo professor um melhor desenvolvimento de argumentações, porém não foi realizado pelo aluno. Desta maneira, não houve retomada do conteúdo e uma motivação para o leitor. Apesar disso, neste mesmo parágrafo o autor expôs sua posição discursiva, possíveis ideologias e valorações: “*Pode-se evitar o **autoexterminio** simplesmente com cada um fazendo a sua parte, **distribuindo amor em meio a tanto ódio** e mostrando que sempre há uma segunda opção.*” Em toda a oração pode-se observar sua posição discursiva, contudo nos trechos em negrito pode-se observar sua avaliação como ser pensante. Suas palavras não são apenas clichês que a sociedade está acostumada a identificar, pois cada enunciado exposto foi raciocinado, como exemplo o termo “autoexterminio”, pouco usado no cotidiano, mas frequente em filmes e jogos, e também o “tanto ódio” em que pode-se tratar do contexto social que o aluno A vive. A partir disso, seu texto é dialógico, único, revivendo vozes de outros enunciados e apresentando também indiretamente suas crenças, ideologias e uma possível “imagem” que o autor tenta fazer de seu interlocutor.

Análise do Texto 03

Esta análise trata-se da produção textual do Aluno C que seguiu os comandos de produção, intitulando como *Riscos para o suicídio*. Entretanto, sua primeira versão não atendeu a construção composicional solicitada, pois foi apresentado com 05 parágrafos, já a reescrita teve 03.

Quadro 6 – Texto do Aluno C

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Cornélio Procópio, Volume 14, n.1 (2020) - ISSN 2175-3687

Riscos para o suicídio

O suicídio, nos dias de hoje, está cada vez mais frequente e, infelizmente, os números de mortes vem aumentando cada vez mais. No Brasil, o suicídio é a quarta maior causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos.

Hoje em dia, estar aberto à diálogos, observar comportamentos, oferecer ajuda, já são maneiras de ajudar os jovens que podem estar dentro desses grupos. As taxas de suicídio também são elevadas, em grupos vulneráveis, que sofrem discriminação e nesses grupos estão, refugiados, indígenas, LGBT e pessoas privada de liberdade. Alguns fatores de riscos para o suicídio são fáceis de perceber, como transtornos de humor como a depressão, transtornos de personalidade, impulsividade e muitos outros.

Atualmente, há muitos tratamentos para ajudar na depressão sendo uma das causas para o suicídio, mas, para os que pensam em suicídio, uma da principais maneiras de ajudar a passar por isso é procurar um psicólogo ou um médico específico para o assunto, pessoas para falar sobre, e muitas outras formas para não pensar em suicídio.

Fonte: os autores.

Sua argumentação não está muito elaborada, sendo perceptível na introdução que contém apenas 02 linhas na primeira versão, depois da reescrita contou com 04 linhas. Neste sentido, percebe-se que houve intertextualidade dos textos motivadores, uma vez que o enunciador (aluno-jornalista) apresentou alguns das discussões feitas em sala de aula. Ademais, também expôs dados e informações da sua vivência social, vinculando a sua posição discursiva e conseqüentemente a compreensão ativamente responsiva, que consideramos como ativa:

Quadro 7 – Trechos do Texto 3

[...] estar aberto à diálogos, observar comportamentos, oferecer ajuda, já são maneiras de ajudar os jovens que podem estar dentro desses grupos.

[...] há muitos tratamentos para ajudar na depressão sendo uma das causas para o suicídio. Mas, para os que estão “pensando em suicídio”, uma da principais maneiras de ajudar a passar por isso é procurar um psicólogo, ou um médico específico para o assunto, pessoas para falar sobre, e muitas outras formas para não pensar em suicídio.

Fonte: os autores.

Por se tratar de um texto escolar, notamos que ainda há equívocos referente a concordância textual. Mas levando em conta suas posições, observamos que o enunciador propôs estratégias em seu desenvolvimento que carregam suas valorações, ideologias e vozes de outros enunciados, entre eles o texto motivador e o comando de produção. Com isso, seu enunciado é ao mesmo tempo uma Resposta de outros enunciados já vivenciados.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Assim, o aluno teve um papel de enunciatário durante as aulas, mas no seu texto se tornou o enunciador. Além disso, diferentemente dos demais alunos, ele destacou como grupos vulneráveis propensos ao suicídio, além de jovens, as minorias marginalizadas da seguinte forma: “*As taxas de suicídio também são elevadas, em grupos vulneráveis, que sofrem discriminação e nesses grupos estão, refugiados, indígenas, LGBT e pessoas privada de liberdade.*” Dessa forma, o seu texto caminhou para o debate de proteção às minorias, porque, como escritor de uma revista, esse aluno considerou que seus leitores podem ser pertencentes de maneira direta ou indiretamente a esses grupos. Portanto, vemos o que pontuamos anteriormente sobre a importância do *outro* para constituição do gênero (enunciado). Além disso, o autor aponta que o papel do psicólogo e psiquiatra são importantes para o combate ao suicídio e, ainda, o diálogo é a tese principal abordada por ele.

Considerações Finais

No que tange aos textos produzidos, o texto do Aluno A apresenta uma introdução que traz informações contextualizadas sobre o tema, assim verificamos e constatamos a eficácia de dialogar sobre tema. Desse modo, o Aluno A estabelece sua crítica e apresenta soluções focalizando o meio social que está vivendo, no caso a escola. A partir disso, ponderamo-nos em Bakhtin (2011) e Volochínov (2018), na qual o enunciador toma sua posição discursiva com base no seu contexto sócio-histórico e interacional.

Em relação ao texto do Aluno B, pode-se observar sua posição discursiva, contudo nos trechos destacados observa-se sua avaliação como ser pensante. Suas palavras não são apenas clichês que a sociedade está acostumada a identificar, pois cada enunciado exposto foi raciocinado. Sendo assim, seu texto é dialógico, único, revivendo vozes de outros enunciados e apresentando também indiretamente suas crenças, ideologias e uma possível “imagem” que o autor tenta fazer de seu interlocutor.

No texto 3 do Aluno C, percebe-se que houve intertextualidade dos textos motivadores, uma vez que o enunciador apresentou alguns das discussões feitas em sala de aula. Ademais, também expôs dados e informações da sua vivência social,

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

vinculando a sua posição discursiva. O enunciador propôs estratégias em seu desenvolvimento que carregam suas valorações, ideologias e vozes de outros enunciados, entre eles o texto motivador e o comando de produção. Com isso, seu enunciado é ao mesmo tempo uma *resposta* de outros enunciados já vivenciados e além de encaminhar seu texto tendo as minorias como interlocutor.

Dessa forma, verificamos que a compreensão responsiva se dá como uma resposta ao comando de produção, tanto na questão da elaboração do texto dissertativo-argumentativo quanto na elaboração de estratégias de combate ao suicídio. Como Bakhtin (2011) coloca que a compreensão ativamente responsiva ativa ocorre quando o enunciatário compreende o enunciado, e logo concorda, discorda, completa, aplica e prepara o discurso para outros diálogos, então, vemos que os alunos compreenderam o comando de produção, completaram-no e o que fez gerar uma outra enunciação, que nesse caso é o texto dissertativo-argumentativa.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R. **Gêneros do discurso**: esferas, arcaica e constitutividade. Polifonia, Cuiabá, MT, v. 20, n. 27, p. 54-72, jan./jun., 2013

ANTUNES, I. Muito Além da Gramática: Por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4. Ed. São Paulo: 2009. BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. p. 261-306. Tradução de: Paulo Bezerra.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BELOTI, A. Conceito de valoração em perspectiva enunciativo discursiva: proposta teórico-metodológica para a prática de leitura. In: FRANCO, N.; ACOSTA-PEREIRA, R.; COSTA-HUBBES, T. C.(orgs.). **Estudos dialógicos da linguagem**: reflexões teóricas-metodológicas. Campinas: Pontes Editora, 2020.

Brasil é o 8º país com mais suicídios no mundo, aponta a relatório da OMS. G1, São Paulo, 04 set, 2014. Ciência e Saúde. Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/09/brasil-e-o-8-pais-com-mais-suicidios-no-mundo-aponta-relatorio-da-oms.html>. Acesso: 27/05/2020 às 11h54.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

COSTA-HUBBES, T. C. Prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. **Percursos Linguísticos**, v. 7, n. 14. Vitória: 2017.

DIAS, W. M. OMERTÀ: a relação dialógica e de sentidos da expressão napolitana e o nome da operação da polícia federal. **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem**, v. 2, n. 1, 2020.

FARACO, C. A. **Linguagens e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERRAGINI, N. L. de O. Gênero Ensaio: um estudo teórico e metodológico na formação docente inicial. 279 f. **Tese** (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed – 2ª reimpressão. Campinas: Autores Associados, 2015.

GERALDI, J.W. **Portos de Passagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

GUEDES, P. C. Olhar, imaginar, organizar, escrever. In: _____. **Da redação à produção textual**: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 87-121.

MARCHIORO, M. Z. **A análise linguística e o texto dissertativo-argumentativo**: um olhar sobre o ensino de língua portuguesa. Ponta Grossa: UniLetras, 2010.

MENDONÇA, M. “**Diz-me com que(m) andas e te direi quem és**: a relação entre as histórias em quadrinhos e seus suportes”. (mimeo). 2003.

MENEGASSI, R. J.; BALIEIRO, L. T. **Concepções de escrita no livro didático de português do 4º ano do ensino fundamental**. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 4, n. 7, jul./dez. 2015.

PASSARELLI, L. C. **Conexão entre pesquisa e prática na sala de aula: do produto para o processo**. In: _____. Ensinando a escrita: o processual e o lúdico. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 79 – 101.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs). **Os Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLOSHINOV, V.; BAKHTIN, M. Discurso na vida e discurso na arte: sobre poética sociológica. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza. In: VOLOSHINOV, V. **Freudism**. Trad. I. R. Titunik. New York: Academic Press, 1976[1926]. Circulação para uso didático.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

VIEIRA, C. L. **Pequeno Manual de Divulgação Científica: Dicas para cientistas e divulgadores da ciência.** 3 ed. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje. 2007.

Recebido em: 05/10/2020.

Aprovado em: 15/10/2020.